



PósARQ
UFSC

Raymond Quivy Luc Van Campenhoudt

MANUAL DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS Quinta Etapa: A OBSERVAÇÃO

Claudione Fernandes de Medeiros

Gabriel M. Vespucci

Gabriela de Oliveira Cancillier

Karenina Cardoso Matos

Timóteo Schroeder

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

RAYMOND QUIVY

- Doutor em Ciências Políticas e Sociais da Universidade Católica de Louvain (UCL);
- Professor da Universidade Católica Faculdades de Mons (FUCAM).
- Ensina a metodologia da pesquisa em ciências sociais.

LUC VAN CAMPENHOUDT

- Nasceu em 1947 em Schaerbeek (Bruxelas, Bélgica).
- Sociólogo belga, professor e diretor do Centro de Estudos Sociais da Facultés Universitaires Saint-Louis (Bruxelas);
- Pprofessor da Université Catholique de Louvain.



Figura 01 – Raymond Quivy



Figura 02 – Luc Van Campenhoudt

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

OBJECTIVOS

A observação é uma das etapas da pesquisa que analisa as hipóteses e os conceitos através de testes, confrontando os dados obtidos.

São reunidas numerosas informações que serão analisadas na próxima etapa.

Etapa 01 – A PERGUNTA DE PARTIDA

Etapa 02 – A EXPLORAÇÃO

Etapa 03 – A PROBLEMÁTICA

Etapa 04 – A CONSTRUÇÃO DO MODELO DE ANÁLISE

Etapa 05 – A OBSERVAÇÃO

Etapa 06 – A ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Etapa 07 – AS CONCLUSÕES

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

Para o investigador testar suas hipóteses

Quais dados ele necessita?

Dos dados definidos pelos indicadores.

Deve incidir também sobre os Indicadores das hipóteses complementares

“Para evitar que o investigador fique submerso por uma massa demasiada volumosa de dados dificilmente controláveis, este alargamento da recolha dos dados deve todavia fazer-se com parcimônia.” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.158).

DADOS PERTINENTES

Dados necessários

X

DADOS EXCEDENTÁRIOS

Enganam o investigador

OBSERVAR O QUÊ?
A definição dos dados pertinentes

Que tipo de dados deverão ser recolhidos?

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

OBSERVAR O QUÊ?

A definição dos dados pertinentes

**O GRANDE PROBLEMA:
Definir os dados necessários!**

O investigador precisa usar a sua própria reflexão e o seu bom senso.

PARA AJUDAR UTILIZAR:

As HIPÓTESES como guias e os INDICADORES como ponto de referência.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

OBSERVAR EM QUEM?

O campo de análise e a selecção das unidades de observação

2.1 O campo de análise

É necessário circunscrever o campo de análises empíricas **no espaço** (geográfico e social) e **no tempo**.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

OBSERVAR EM QUEM?

O campo de análise e a selecção das unidades de observação

PRIMEIRA SITUAÇÃO

O trabalho tem por objeto um fenómeno ou acontecimento particular.

NESTE CASO O OBJETO DO TRABALHO DEFINE ELE PRÓPRIO.

Mas é necessário precisar os limites do campo de análise:

TEMPO – ZONA GEOGRÁFICA
ORGANIZAÇÕES – ATORES

SEGUNDA SITUAÇÃO

O trabalho tem por objeto processos sociais de carácter mais ou menos universal.

NESTE CASO É NECESSÁRIO FAZER ESCOLHAS.

Um erro frequente é escolher um campo de análise muito amplo.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

2.2 A amostra

O que caracteriza os sociólogos é estudarem os CONJUNTOS SOCIAIS.

No entanto, muitas informações úteis podem ser obtidas investigando não só os CONJUNTOS, mas também os ELEMENTOS que constituem o conjunto.
(Nem sempre é possível e nem sempre é útil, PRECISA SER CONFIÁVEL!)

POPULAÇÃO

(Delimitar a população)



É A TOTALIDADE DOS ELEMENTOS OU UNIDADES.

Pode ser tanto um conjunto de **peças**, como de **organização** ou de **objetos** de qualquer natureza.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

2.2 A amostra

TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM – podem ser utilizadas para os mais determinados fins.

EXEMPLOS:

- Um auditor de uma empresa analisará uma **amostra representativa** das milhares de faturas anuais, para obter informações relativas à totalidade.
- Um bibliotecário examinará uma amostra representativa das obras possuídas para avaliar o seu estado geral de conservação. (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.162).

APÓS TER CIRCUNSCRITO O SEU CAMPO DE ANÁLISE, O INVESTIGADOR POSSUI TRES POSSIBILIDADES DE ESTUDA DA AMOSTRAGEM:

1. Estudar a totalidade da população;
2. Estudar uma amostra representativa da população;
3. Estudar componentes não estritamente representativas, mas características da população.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

2.2 A amostra

Primeira possibilidade: ESTUDAR A TOTALIDADE DA POPULAÇÃO

POPULAÇÃO – Sentido mais amplo de conjunto de elementos que constituem o todo.

É USADA FREQUENTEMENTE EM DOIS CASOS:

- Quando o investigador está analisando casos macrossociais e estudando a população enquanto tal e não precisa de informações precisas sobre o comportamento das unidades, bastando dados globais;
- Quando a população é muito reduzida e pode ser integralmente estudada.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

2.2 A amostra

Segunda possibilidade:

ESTUDAR UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA DA POPULAÇÃO

É USADA QUANDO REUNIDAS DUAS CONDIÇÕES:

1. Quando a população é muito volumosa;
2. Quando se põe um problema de representatividade.

NOÇÃO DE REPRESENTATIVIDADE:

Quando é importante recolher uma imagem globalmente conforme à que seria obtida interrogando o conjunto da população.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

2.2 A amostra

Terceira possibilidade:

ESTUDAR COMPONENTES NÃO ESTRITAMENTE REPRESENTATIVAS, MAS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

É A MAIS FREQUENTE.

Os autores exemplificam:

“Quando um investigador deseja, por exemplo, estudar as diferentes formas como vários jornais dão conta da atualidade econômica, a melhor solução consiste em analisar minuciosamente alguns artigos desses diferentes jornais que tratam os mesmos acontecimentos, de forma a proceder a comparações significativas” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.162).

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

Neste terceiro ponto são expostos os **princípios de elaboração dos instrumentos de observação** e a forma como se opera a passagem do conceito e dos seus indicadores às técnicas de recolhimento dos dados, a partir de dois exemplos [3.1]. Em seguida, trata-se da fase de **observação** em suas três diferentes operações [3.2].

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

A construção do instrumento capaz de recolher ou de produzir a informação prescrita pelos indicadores: **observação direta** ou **indireta**.

a) A observação **direta** e a observação **indireta**

O investigador recolhe as informações sem se dirigir aos sujeitos interessados. Ex.: em uma comparação entre públicos de teatro e cinema, o investigador, com um guia de observação contendo previamente os indicadores pertinentes, observa diretamente as pessoas saindo – contando, anotando se são jovens ou velhas, como estão vestidas etc.

X

O investigador dirige-se ao sujeito para obter a informação procurada; há então a intervenção do observado na produção da informação, ao responder às perguntas [por questionário ou por guia de entrevista]. É menos objetiva, portanto. “Na realidade, há aqui dois intermediários entre a informação procurada e a informação obtida: o sujeito [...] e o instrumento [...]. Estas são duas fontes de deformações e de erros que será preciso controlar para que a informação obtida não seja falseada” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p. 166).

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

O autor então apresenta dois exemplos de observação indireta [com o uso de questionário, por exigir uma elaboração mais aprofundada quando comparado ao guia de entrevista].

b) Primeiro exemplo: o fenómeno religioso

Trata-se de um estudo que se dedica a verificar as transformações da prática e dos sentimentos religiosos no intervalo de duas gerações, limitando o campo de observação aos católicos.

Hipótese: os jovens católicos de 16 a 20 anos são menos religiosos que seus avós.

É preciso medir o grau de religiosidade dos jovens católicos e de seus avós. Na etapa anterior já foi construído o conceito de religião, com suas 4 dimensões [experencial, ideológica, ritualista, consequencial] e respectivos indicadores. Obs.: Para esta aplicação não foi mantida a dimensão experencial, que apenas diz respeito a um público muito limitado.

Os quadros a seguir ilustram a ligação entre indicadores e perguntas. **Deve se ter atenção para a pertinência da pergunta em relação ao respondente** [se casou na Igreja, para jovens de 16 a 20 anos] e, em determinados casos, **pode-se construir as perguntas sobre atitudes, ao invés de sobre práticas** [sacramento, por exemplo].

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

DIMENSÃO IDEOLÓGICA		
Indicadores	Perguntas	Respostas
<i>Crença em:</i>		<i>Sim Não ?</i>
Deus	<ul style="list-style-type: none"> • Acredita que Deus realmente existe? • Como imagina Deus? <ul style="list-style-type: none"> — como uma pessoa que vive no além? — como uma espécie de espírito, uma força vital? — como algo abstracto e indefinido? — não sei, é difícil dizer. 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Demonio	<ul style="list-style-type: none"> • Acredita na existência do diabo? • Trata-se de um ser que o leva realmente a fazer o mal? • Ou será só a representação simbólica e abstracta do mal de que sofre a humanidade? • Acredita ou não... <ul style="list-style-type: none"> — na alma? 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Alma	— numa vida para além da morte?	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Sobrevivência	— no inferno?	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Paraíso	— no paraíso?	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Pecado	— no pecado?	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Reencarnação	— que os mortos ressuscitarão um dia?	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Trindade	— na existência de três pessoas em Deus?	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

Fig. 3: Tabela (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.168)

DIMENSÃO RITUALISTA		
Indicadores	Perguntas	Respostas
Missa	<ul style="list-style-type: none"> • Para além dos casamentos, enterros e baptis- mos, com que frequência assiste a um serviço religioso? <ul style="list-style-type: none"> — mais de uma vez por semana — uma vez por semana — uma vez por mês — só no Natal ou na Páscoa — por altura de outras festas religiosas — uma vez por ano — menos de uma vez por ano — nunca ou praticamente nunca 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Sacramento dos doentes	<ul style="list-style-type: none"> • Um familiar próximo está gravemente fe- rido e pode morrer. Os membros da sua família estão divididos quanto à decisão a tomar. Que partido tomaria? Dos que desejam: <ul style="list-style-type: none"> — chamar um padre porque está em causa a salvação do ferido? — não chamar o padre para não assustar o ferido e não afectar o seu moral? — deixar a decisão aos outros? • Um familiar próximo (75 anos) está a morrer, mas não tem consciência disso. Que decide fazer: <ul style="list-style-type: none"> — chamar um médico? — chamar um padre? — chamar a família? — fazer de conta que está tudo normal? 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

Fig. 4: Tabela (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.170)

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

O autor faz um aprofundamento no caso da dimensão consequencial [aquela que incide sobre o impacto da religião na vida quotidiana, sobre a aplicação dos seus preceitos na vida de todos os dias]. Foram deduzidos do decálogo cinco componentes: respeito aos pais e aos superiores, respeito pela vida, respeito pelos bens alheios, mentira [maledicência] e adultério e sexualidade. A cada uma destas componentes [os mandamentos] podem corresponder numerosos indicadores. As perguntas que deles deveriam decorrer põem dois problemas:

1º problema: será preciso formular perguntas para todos os indicadores de uma componente? Cada mandamento pode aplicar-se a um grande número de situações. Ex.: o ato de roubar [maçãs, enganar o fisco, assalto à mão armada] pode assumir formas e graus variáveis de gravidade. Assim, o ideal é obter, para cada uma das componentes, uma série de indicadores que marcam os níveis do desvio, evidenciando uma progressão. Mas este rigor e esta precisão carregam seus inconvenientes: perguntas indiscretas e questionário grande podem aumentar as recusas e enganos nas respostas.

2º problema: as perguntas deverão incidir sobre comportamentos ou sobre opiniões? Poucas pessoas estarão dispostas a declarar que roubam numa loja, fogem ao fisco ou enganam o cônjuge. Por isso, utilizam-se perguntas indiretas. Pede-se aos inquiridos que expressem a sua atitude em relação a comportamentos de desvio ou a pessoas que cometam estes atos de desvio. Há várias maneiras de proceder, a exemplo das apresentadas nos dois quadros a seguir.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

Dimensão consequencial

Eis algumas afirmações ou máximas em relação às quais lhe pedimos que exprima o seu grau de concordância ou desacordo. Para cada afirmação tem cinco posições à escolha:

<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>
<i>Concorda totalmente</i>	<i>Concorda</i>	<i>Hesitante, indeciso</i>	<i>Discorda</i>	<i>Discorda totalmente</i>

Assinale com uma cruz a coluna correspondente à sua opinião.

- Quem rouba cem rouba mil.
- A caridade começa por si mesmo.
- Fugir ao fisco não é roubo.
- Não é pecado nem crime amar a mulher e a vizinha¹.
- Encurtar a vida de uma pessoa incurável para pôr fim ao seu sofrimento é um acto corajoso e respeitável.
- O inferno são os outros: olho por olho, dente por dente, não é um mau princípio.

<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>

Fig. 5: Tabela (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.172)

Dimensão consequencial (bis)

<i>Perguntas</i>	<i>Respostas</i>
Como julga os actos seguintes? Sítue o seu julgamento numa escala de 1 a 10, em que 1 = sempre justificado, 10 = nunca justificado	Escala de 1 a 10
• A eutanásia (pôr fim à vida de uma pessoa incurável)	<input type="checkbox"/>
• Matar em caso de legítima defesa	<input type="checkbox"/>
• Suicidar-se	<input type="checkbox"/>
• O aborto	<input type="checkbox"/>
• Matar um ciclista em consequência de conduzir em estado de embriaguez	<input type="checkbox"/>
• O assassinio político	<input type="checkbox"/>
• As experiências sexuais entre jovens menores	<input type="checkbox"/>
• Homens e mulheres casados terem uma aventura sexual com outra pessoa	<input type="checkbox"/>
• A prostituição	<input type="checkbox"/>
• A homossexualidade	<input type="checkbox"/>
• O divórcio	<input type="checkbox"/>

Fig. 6: Tabela (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.173)

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

Observações importantes levantadas pelos autores:

- **Obs. 1:** “É preciso observar aqui que, quando dispomos de indicadores que assinalam uma progressão no desvio, esta progressão não deve aparecer na apresentação das perguntas. A ordem das proposições deve ser diferente da da progressão” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p. 172);
- **Obs. 2:** Conceber a formulação das perguntas visando a obtenção de uma **informação adequada e sem ambiguidade.**
- **Obs. 3:** As informações obtidas tem de se apresentar “sob uma forma que se preste às operações da análise estatística” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p. 172);
- **Obs. 4:** Testar previamente o questionário em um pequeno grupo de indivíduos pertencentes às diversas categorias relacionadas ao estudo, para detectar possíveis deficiências, esquecimentos, ambiguidades e todos os problemas que as respostas levantam. Por exemplo: a eutanásia é um termo incompreendido ou desconhecido por muitas pessoas; do mesmo modo, havia uma confusão frequente entre imortalidade, ressurreição e reencarnação. **Só depois de ter testado e corrigido o questionário se procederá à recolha dos dados.**

Objetivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

c) Segundo exemplo: os executivos como ator social da empresa

Conforme já visto, o conceito de ator social foi construído em duas dimensões: *cooperação* e *conflito*. Para este exemplo, o autor se detém na dimensão *cooperação*, tendo as seguintes componentes: 1. Os recursos; 2. A pertinência dos recursos; 3. O reconhecimento do seu valor de troca; 4. A integração nas normas ou o respeito pelas regras do jogo; e 5. O grau de integração, de investimento na ação coletiva.

“O indicador não evoca aqui diretamente um fato particular e preciso, como acontece no estudo do fenómeno religioso; é uma categoria teórica que define as propriedades que os fatos devem ter para serem aceites como indicadores.”(QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p. 174)

Por isso, é necessária uma operação prévia à elaboração do instrumento de investigação, o **pré-inquérito**, responsável por fazer emergir os indicadores e nos orientar na escolha do instrumento de observação.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

O pré-inquérito é dividido em duas partes:

1ª

Entrevista com dois ou três executivos dos setores principais e em cada escalão da hierarquia (com uma guia de entrevista):

- Qual foi o seu percurso profissional desde o fim dos seus estudos até hoje?
- Em que consiste a sua função atual e quais são os problemas que ela lhe apresenta?
- O que espera a direção dos seus executivos, em geral, e como se manifesta isso no âmbito do seu trabalho?
- Ser executivo nesta empresa é interessante?

2ª

Compreender as características formais da empresa: os seus objetivos, as suas regras e os seus princípios. Foram realizados a entrevista de alguns membros da direção e o estudo dos documentos que esta tinha acordado divulgar.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

No fim do pré-inquérito, os indicadores que pareciam dever ser tidos em consideração eram os seguintes:

Componentes 1 e 2: trunfos e recursos úteis à empresa

conhecimentos

- natureza e nível dos estudos;
- experiência anterior;
- conhecimento de línguas estrangeiras; e
- familiaridade com a informática.

destreza

- capacidade de previsão e de organização;
- capacidade em matéria de relações humanas [comandar, comunicar, animar, negociar, resolver os conflitos]; e
- dinamismo e iniciativa.

potencial

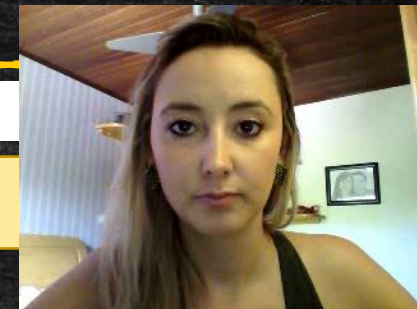
- polivalência e disponibilidade para a mobilidade; e
- capacidade de adaptação às mudanças de situação, aos novos problemas e às novas técnicas.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

Componente 3: reconhecimento dos trunfos e recursos

- As informações devem ser precisas;



“Assim, em matéria de conhecimento de línguas, não basta perguntar: <<Que línguas conhece para além da sua?>> É útil pedir que se precise o grau de conhecimento: ler, compreender uma comunicação oral, falar, redigir” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.176).

- A resposta a esta pergunta fornece um triplo indicador:

INFORMAÇÃO OBTIDA



INDICADOR DE RECURSOS

LÍNGUAS CONHECIDAS



INDICADOR DE
UTILIDADE: O grau de
domínio da língua e sua
utilidade comercial

INDICADOR DE
RECONHECIMENTO: o nível
de conhecimento de uma
língua é facilmente
objetivado e reconhecido de
imediato.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

Componente 3: reconhecimento dos trunfos e recursos



- **A destreza e o potencial:** difíceis de objetivar e difícil afinar o instrumento de observação;
- **Dos aspectos da destreza:** é praticamente impossível abordar a capacidade de previsão e organização; Avaliá-la exigiria um recurso impraticável num inquérito normal – testes ou jogos de simulação;
- **Para avaliar a capacidade em matéria de relações humanas:** pode-se elaborar uma escala de atitudes – técnica rigorosa e sofisticada que mede as atitudes dos indivíduos através de uma série de opiniões;
- Um meio mais simples e rápido põe as duas perguntas seguintes:

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

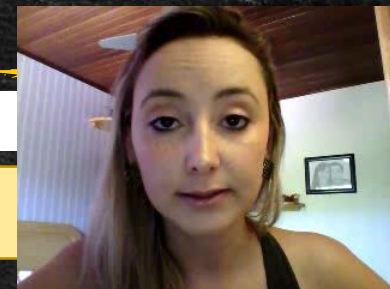
P1: Na função de um executivo, que importância convém atribuir aos vários papéis que se seguem?

Papéis	Importância do papel				
	1	2	3	4	5
Decidir e planificar o trabalho					
Informar					
Coordenar, organizar					
Controlar a execução					
Arbitrar os conflitos					
Ouvir, consultar e entender-se com os colaboradores					
Demorar o necessário para convencer, para persuadir					
Comunicar, discutir					
Animar a sua equipe					
Estimular, encorajar, recompensar					
Ser exigente, sancionar					
negociar					

Fig. 7: Tabela 1 (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.177).



Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação



3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

P2: Para cada um dos papéis seguintes, indique o grau de à-vontade ou de embaraço que sente ao praticá-los.

Papéis	Grau de embaraço				
	1	2	3	4	5
Arbitrar os conflitos					
Negociar					
Decidir e planificar o trabalho					
Informar					
Comandar					
Comunicar, discutir					
Ser exigente, sancionar					
Animar a sua equipe					
Demorar o necessário para convencer, para persuadir					
Coordenar, organizar					
Controlar a execução					
Estimular, encorajar, recompensar					
Ouvir, consultar e entender-se com os colaboradores					

Fig. 8: Tabela 2 (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.178).

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

Componente 3: reconhecimento dos trunfos e recursos

- Na segunda pergunta (TABELA 2), os mesmos papéis da tabela 1 são retomados, porém de maneira desordenada; A segunda pergunta deve ser colocada no mesmo questionário, porém longe da primeira para não sofrer influências;

Os seis primeiros papéis citados na primeira pergunta fazem parte de um estilo de administração mais autoritário, enquanto as seis últimas perguntas fazem parte de um estilo mais participativo. **“O facto de lhes dar importância e de se sentir à vontade em relação a eles é aqui considerado um indicador das capacidades para gerir as relações humanas” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.178).**

Lembrete: “é na altura que se formulam as perguntas e o questionário que é preciso prever a utilização que se vai fazer das respostas e, por conseguinte, a forma que deve assumir a resposta para que a informação possa ser correctamente tratada na análise dos dados” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.178).



Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

Componente 4: a integração nas normas ou o respeito pelas regras do jogo

- Para cooperar na realização dos objetivos é preciso pô-los em prática, em conformidade com as normas e regras estabelecidas, assegurando a coordenação das atividades e a realização dos objetivos;
- O respeito pelos pontos do regulamento de trabalho ou a conformidade com as expectativas da direção poderiam servir de indicadores, mas essa concepção do indicador procurado pecaria por excesso e por defeito.
- Segue uma maneira mais simples e mais direta:

“Em toda a cooperação existem regras que são mais claras e mais precisas do que outras. Perante este estado de coisas, cada um dos parceiros pode, de acordo com a importância que atribui ao assunto, optar entre duas posições extremas: ou encarar a regra à letra e fazer o mínimo prescrito por ela; ou, pelo contrário, ultrapassar a regra e fazer o máximo com a preocupação de atingir os objetivos da empresa” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.179).

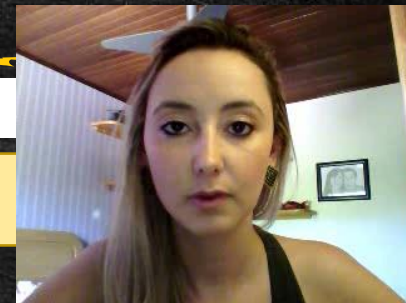


Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

Componente 4: a integração nas normas ou o respeito pelas regras do jogo

Executivos e membros da direcção, durante um pré-inquérito, se referiram a orientação maximalista, distinguindo assim os verdadeiros executivos dos outros:



Indicadores de integração: as horas extraordinárias não recuperadas e os dias de folga passados na fábrica – sinais de interesse pela empresa.

Para calcular os dias de folga: perguntas directas;

Para calcular as horas extraordinárias: perguntas indirectas visando exprimir a atitude. Segue:

1: concordo totalmente/2: concordo bastante/3: indeciso, dividido/4: discordo bastante/5: discordo totalmente	1	2	3	4	5
Ser executivo é também fazer horas extraordinárias gratuitamente					
Para um executivo, fazer horas extraordinárias, em qualquer ocasião, é deixar-se explorar					
Para um executivo, fazer horas extraordinárias é pura e simplesmente ser responsável					
Nesta empresa, os executivos colhem sempre, a médio ou a longo prazo, os frutos das suas horas extraordinárias					

Fig. 9: Tabela 3 (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.180).

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

Componente 4: a integração nas normas ou o respeito pelas regras do jogo

- A segunda série de perguntas está relacionada a comportamentos concretos:



V116	Utilizou todos os dias de folga a que tinha direito ao longo do ano passado?	Sim Não
V117	Quantos dias de folga não utilizados lhe sobraram em 31 de dezembro (em percentagem do total)?	...%
V118	Recuperou alguns no princípio deste ano? Quantos?	...
V119	Em caso afirmativo, quantos ficaram ainda inutilizados?	
V120	Já calculou o número de horas que consagrava, em média, por semana, à sua atividade profissional no ano passado?	Sim Não
V121	Em caso afirmativo: Quantas horas consagrava à sua atividade profissional?	
V122	No escritório: Em casa:	... H/sem. ... H/sem.
V123	Total:	... H/sem.
V124	Desde que fez este cálculo, a sua carga de trabalho foi modificada? Em caso afirmativo responda também à pergunta seguinte (V25).	Sim Não

Fig. 10: Tabela 4 (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.180).

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

Componente 4: a integração nas normas ou o respeito pelas regras do jogo



V125	Faça uma estimativa do tempo que consagra atualmente à sua atividade profissional, baseando-se nas últimas quatro semanas: Média por semana: no escritório:	... H/sem.
V126	Em casa:	... H/sem.
V127	Total:	... H/sem.
	Estas quatro semanas constituem um período de atividade normal no seu serviço?	Sim Não

Fig. 10: Tabela 5 (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.180).

- Obs: Os códigos (V116, etc) são os diferentes indicadores – variáveis. São indicados geralmente no questionário para facilitar a codificação e a análise das respostas.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.1 A elaboração dos instrumentos de observação

Componente 5: convergência entre as finalidades pessoais e os valores da empresa

Os indicadores desta componente deve revelar:

- Que sentido dá o ator em seu trabalho: o interesse que tem por ele e em que medida encontra nele a sua realização;
- Em que medida o sentido que cada um dá ao seu trabalho corresponde aos valores próprios da empresa: o espírito da empresa;

As perguntas que fornecem os dados citados anteriormente são as seguintes:

- Quais são as qualidades que a direção espera dos seus executivos?
- Quais são as três qualidades a que a direção parece atribuir mais importância?
- Quais são as principais qualidades que um executivo espera de outro executivo?
- Quais são as principais qualidades a que, pessoalmente, atribui mais importância?

Comparando as respostas poderá se avaliar o grau de adequação ente os valores da empresa e dos executivos, de forma global ou individualmente.



Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.2 As três operações da observação

a) Conceber o instrumento de observação

Conceber um instrumento capaz de produzir as informações adequadas e necessárias para testar as hipóteses; O instrumento será frequentemente um questionário ou guião de entrevista – em sua elaboração requer um pré-inquérito como complemento da fase exploratória; Para que o instrumento produza a informação adequada, deverá conter perguntas sobre cada um dos indicadores, definidos previamente e com máxima precisão.

b) Testar o instrumento de observação

A precisão varia em se tratando de questionário (destinado à pessoa interrogada, lido e preenchido por ela) ou guião de entrevista (fica nas mãos do entrevistador); As perguntas devem ser claras e precisas: interpretadas por todos os entrevistados da mesma maneira; O interrogado deve estar em condições de dar a resposta; Para assegurar que as perguntas serão bem compreendidas, elas deverão ser testadas: apresentá-las a um pequeno número de pessoas pertencendo à categorias diferentes de indivíduos que compõem a amostra. Quanto ao guião de entrevista, a forma de conduzir a entrevista deve ser experimentada; A estrutura das hipóteses e dos conceitos não está rigorosamente reproduzida no guião de entrevista; O sucesso de uma entrevista depende da composição das perguntas, da capacidade de concentração e da habilidade de quem conduz.



Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

3.2 As três operações da observação

c) A recolha dos dados

A operação consiste em recolher ou reunir as informações determinadas junto das pessoas ou das unidades de observação incluídas na amostra; O guião de observação destina-se ao observador e não a um entrevistado; A redação não está sujeita a restrições tão precisas como as do questionário; Não sendo uma observação direta, a recolha de dados estatísticos, de documentos escritos ou pictóricos, põe problemas específicos que serão trazidos no último ponto desta etapa; A observação indireta, por meio de questionário ou guião de entrevista, deve vencer a resistência natural ou a inércia dos indivíduos; É preciso colocar o instrumento em prática de forma a obter uma proporção de respostas suficientes; As pessoas só estão aptas a responder se virem nisso uma vantagem ou se acharem que sua opinião pode ajudar; O investigador deve convencer seu interlocutor; Os métodos de recolha e os métodos de análise dos dados são complementares e devem ser escolhidos em conjunto, em função dos objetivos e das hipóteses de trabalho; É importante que o investigador tenha uma visão global do seu trabalho e se interroge constantemente acerca das implicações posteriores; As perguntas que constituem o instrumento de observação deve determinar o tipo de informação e o uso na análise dos dados.



Objetivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

A escolha de um método depende dos objetivos da investigação, do modelo de análise e das características do campo de análise.

O objetivo pretendido é duplo:

1. Mostrar que eles existem e que os métodos de investigação social não se limitam a administração de questionários;
2. Ajudar quem empreende concretamente um trabalho a escolher o mais sensatamente possível os métodos de que tem necessidade.

Somente conhecemos corretamente um método de investigação depois de o termos experimentado por nós próprios.

Antes da escolha de um método é importante:

Assegurarmos-nos, junto de investigadores que o dominem bem, da sua pertinência em relação aos objetivos específicos de cada trabalho, às hipóteses e aos recursos de que dispomos.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

Cada ficha técnica de um método terá:

- A) Uma apresentação geral do método;
- B) Uma apresentação das suas principais variantes;
- C) Uma exposição dos objetivos para os quais é particularmente adequado;
- D) Uma exposição das suas principais vantagens;
- E) Uma exposição dos seus limites e dos problemas que põe;
- F) Uma indicação dos outros métodos que frequentemente o acompanham;
- G) Algumas palavras sobre a formação necessária para a sua utilização, excepto, é claro, tudo o que é do domínio da formação metodológica geral (QUIVY E CAMPENHOUDT, 1992, p.189).

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

4.1 O inquérito por questionário

A) Apresentação

Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores (QUIVY E CAMPENHOUDT, 1992, p.190).

O inquérito por questionário de perspectiva sociológica distingue –se da simples sondagem de opinião pelo fato de visar a verificação de hipóteses teóricas e a análise das correlações que essas hipóteses sugerem (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.190).

Dado o grande número de pessoas geralmente interrogadas...as respostas à maior parte das perguntas são normalmente pré-codificadas, de tal forma que os entrevistados devem obrigatoriamente escolher as suas respostas entre as que lhe são formalmente propostas (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.190).

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

B) Variantes

Administração indireta: Quando o próprio inquiridor o completa a partir das respostas que lhe são fornecidas pelo inquirido.

Administração direta: Quando é o próprio inquirido que o preenche.

Nesse caso o questionário é entregue em mãos por um inquiridor encarregado de dar todas as explicações úteis, ou endereçado indiretamente pelos os correios ou qualquer outro meio.

c) Objectivos para os quais o método é especialmente adequado

O conhecimento de uma população enquanto tal: as suas condições e modos de vida, os seus comportamentos, os seus valores ou as suas opiniões.

A análise de um fenómeno social que se julga poder apreender melhor a partir de informações relativas aos indivíduos da população em questão. Exemplos: o impacto de uma política familiar ou a introdução da microinformática no ensino.

De uma maneira geral, os casos em que é necessário interrogar um grande número de pessoas e em que se põe um problema de representatividade.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

D) Principais vantagens

A possibilidade de quantificar uma multiplicidades de dado e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação.

É preciso sublinhar, no entanto, que esta representatividade nunca é absoluta, que está sempre limitada por uma margem de erro e que só tem sentido em relação a um certo tipo de perguntas.

E) Limites e problemas

O conhecimento de uma população enquanto tal: as suas condições e modos de vida, os seus comportamentos, os seus valores ou as suas opiniões.

- O peso e o custo geralmente elevado do dispositivo;
- A superficialidade das respostas;
- A individualização dos entrevistados, que são considerados independentes das suas redes de relações sociais;
- O carácter relativamente frágil da credibilidade do dispositivo.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

F) Método complementar

A análise estatística de dados, ou seja, os dados recolhidos só podem ser úteis no âmbito de um tratamento quantitativo que permitam comparar as respostas globais de diferentes categorias sociais e analisar as correlações entre variáveis.

G) Formação exigida

- Técnicas de amostragem;
- Técnicas de redacção, de codificação e de exploração das perguntas;
- Gestão de redes de entrevistados;
- Iniciação aos programas informáticos de gestão e análise de dados de inqueritos
- Estatística descritiva e análise estatística dos dados (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.192).

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

4.2 A entrevista

A) Apresentação

Distingue-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e de interação humana.

Corretamente valorizados, estes processos permitem ao investigador retirar das suas entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos.

Instaura-se assim, em princípio, uma verdadeira troca, durante a qual o interlocutor do investigador exprime as suas percepções de um acontecimento ou de uma situação, as suas interpretações ou as suas experiências, ao passo que, através das suas perguntas abertas e das suas reações, o investigador facilita e permite que o seu interlocutor aceda a um grau máximo de autenticidade e de profundidade (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.193).

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

B) Variantes

A **entrevista semidireta ou semidirigida** é quando não é nem inteiramente aberta, nem encaminhada por um grande número de perguntas precisas. Geralmente, o investigador dispõe de uma série de perguntas-guias, relativamente abertas.

Tanto quanto possível, deixará andar, o entrevistado para que este possa falar abertamente, com as palavras que desejar e na ordem que lhe convier.

A **entrevista centrada** tem como objetivo analisar o impacto de um acontecimento ou de uma experiência precisa sobre aqueles que a eles assistiram ou que neles participaram.

O entrevistador não dispõem de perguntas preestabelecidas, mas sim de uma lista de tópicos precisos, relativos ao tema estudado profundamente (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.194).

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

c) Objectivos para os quais o método é especialmente adequado

A análise do sentido que os atores dão às suas práticas e aos acontecimentos com os quais vêm confrontados: os seus sistemas de valores, as suas referências normativas, as suas interpretações de situações conflituosas ou não, as leituras que fazem das suas próprias experiências, etc.

A análise de um problema específico: os dados do problema, os pontos de vista presentes, o que está em jogo, os sistemas das relações, o funcionamento de uma organização, etc.

A reconstrução de um processo de ação, de experiências ou de acontecimentos do passado.

D) Principais vantagens

- O grau de profundidade dos elementos de análise recolhidos.
- A flexibilidade e a fraca directividade do dispositivo que permite recolher os testemunhos e as interpretações dos interlocutores, respeitando os seus próprios quadros de referências- a sua linguagem e as suas categorias mentais.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

E) Limites e problemas

- A própria flexibilidade do método pode intimidar aqueles que não consigam trabalhar com serenidade sem diretivas técnicas precisas.

O aspecto mais fundamental é o fato da flexibilidade do método poder levar a acreditar numa completa espontaneidade do entrevistado numa total neutralidade do investigador.

F) Método complementar

O método das entrevistas estão sempre associados a um método de análise de conteúdo que corresponda, por seu lado, às exigências, de estabilidade e de intersubjetividade dos processos.

G) Formação exigida

- Aptidão para retirar ao máximo de elementos interessantes da entrevista está ligada à formação teórica do investigador e à sua lucidez epistemológica.
- Conhecimento teórico e prático dos processos de comunicação e de interação interindividual
- Formação prática nas técnicas de entrevistas.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

4.3 A observação direta

A) Apresentação

Método no sentido restrito, baseado na observação visual.

Os métodos de observação direta constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmos, sem a mediação de um documento ou de um testemunho.

Nos outros métodos, pelo contrário, os acontecimentos, as situações ou os fenómenos estudados são reconstituídos a partir das declarações dos atores (questionários e entrevistas) ou dos vestígios deixados por aqueles que os testemunharam direta ou indiretamente (análise de documentos (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.193).

B) Variantes

A observação participante de tipo etnológico é a que melhor responde às preocupações habituais dos investigadores em ciências sociais. Consiste em estudar uma comunidade durante um longo período, participando da vida coletiva.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

4.3 A observação direta

B) Variantes (continuação)

A validade do trabalho se assenta na precisão e no rigor das observações, bem como no contínuo confronto entre as observações e as hipóteses interpretativas.

Os métodos de observação não participante apresentam perfis muito diferentes, sendo o ponto comum o fato de de o investigador não participar na vida do grupo. A observação pode ser de longa como de curta duração, feita à revelia ou com um acordo das pessoas em questão.

C) Objectivos para os quais o método é particularmente adequado

À análise do não-verbal e daquilo que ele revela: as condutas instituídas e os códigos de comportamento, a relação com o corpo, os modos de vida e os traços culturais, a organização espacial dos grupos e da sociedade.

Os métodos de observação de carácter não-experimental são adequados ao estudo dos acontecimentos tal como se produzem e podem, portanto, ser úteis para completar outros métodos de análise dos processos de ação e de transformação social.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

4.3 A observação direta

D) Principais vantagens

A apreensão dos comportamentos e dos acontecimentos no próprio momento em que se produzem. A recolha de um material de análise não suscitado pelo investigador – relativamente espontâneo. A autenticidade relativa dos acontecimentos em comparação com as palavras e com os escritos.

“É mais fácil mentir com a boca do que com o corpo” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.193).

E) Limites e problemas

O investigador não pode confiar unicamente na sua recordação dos acontecimentos apreendidos dado que a memória é seletiva e eliminaria uma grande variedade de comportamentos.

- ➔ Tarefa pesada, devido à fadiga e às condições de trabalho por vezes esgotantes.
- ➔ O problema da interpretação das observações – a utilização de grelhas de observação muito formalizadas facilita a interpretação, mas arrisca a ser relativamente superficial.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

4.3 A observação direta

F) Métodos complementares

A entrevista, seguida de uma análise de conteúdo, é seguramente o que mais se utiliza em paralelo com os métodos de observação.

G) Formação exigida = **A MELHOR É A PRÁTICA**

É necessário um confronto longo e sistemático entre a reflexão teórica, inspirada na leitura dos bons autores, e os comportamentos observáveis na vida coletiva para produzir os observadores mais penetrantes – aqueles de que as ciências sociais se lembram e que hoje servem como modelos (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.193).

Objetivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

4.4 A recolha de dados preexistentes: dados secundários e dados documentais

A) Apresentação

O investigador recolhe documentos por duas razões:

- 1 Ou tenciona estudá-los por si próprios (Ex.: Uma reportagem televisiva).
- 2 Ou espera encontrar neles informações úteis para estudar outro objeto (Ex.: Investigação de dados estatísticos sobre o desemprego).

É frequente o investigador necessitar de dados macrossociais, que apenas organismos oficiais, como os institutos nacionais de estatística, têm condições para recolher. (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992, p.193).

B) Variantes

Do ponto de vista da fonte, pode tratar-se de documentos manuscritos, impressos ou audiovisuais; oficiais ou privados; pessoais ou provenientes de um organismo.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

4.4 A recolha de dados preexistentes: dados secundários e dados documentais

B) Variantes (continuação)

As duas variantes mais frequentemente utilizadas na investigação social são a recolha de dados estatísticos e a recolha de documentos de forma textual, provenientes de instituições e de organismos públicos e privados (leis, estatutos e regulamentos, atas, publicações,...) ou de particulares (narrativas, memórias, correspondência,...)

Os processos de validação de ambas as variantes tratam de controlar a credibilidade dos documentos e das informações que eles contêm, bem como a sua adequação aos objetivos e as exigências do trabalho de investigação.

C) Objetivos para os quais o método é particularmente adequado

A análise dos fenómenos macrossociais, demográficos, socioeconômicos,...

A análise das mudanças sociais e do desenvolvimento histórico dos fenómenos sociais sobre os quais não é possível recolher testemunhos diretos

A análise da mudança nas organizações.

O estudo das ideologias, dos sistemas de valores e da cultura.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

4.4 A recolha de dados preexistentes: dados secundários e dados documentais

D) Principais vantagens

Economia de tempo e de dinheiro que permite ao investigador consagrar o essencial da sua energia à análise propriamente dita.

E) Limites e problemas

Nem sempre é possível o acesso aos documentos, por fatores confidenciais, que ainda impossibilitam, muitas vezes, a publicação das informações.

Problemas de credibilidade e de adequação dos dados às exigências da investigação.

G) Formação exigida

Para a recolha de dados estatísticos: uma formação em estatística e, de preferência, em epistemologia.

Para a recolha de documentos de forma textual: uma formação em crítica histórica.

Nos dois casos, uma formação em pesquisa documental.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

Três Fases

1

Observar o quê?

A definição dos dados pertinentes.

Quais as informações necessárias para testar as hipóteses?

Para responder a esta pergunta comece por reconsiderar as suas hipóteses, os seus conceitos e respectivos indicadores.

2

Observar em quem?

A delimitação do campo de análise e a seleção das unidades de observação.

- a) **Tendo em conta as informações necessárias, qual a unidade de observação que se impõe (indivíduo, empresa, associação, câmara, país,...)?**
- b) **Como delimitar o campo da análise?**
Quantos indivíduos, empresas, etc.?
Qual a zona geográfica a considerar?
Qual o período de tempo a ter em conta?

Em função destas delimitações, será mais sensato fazer incidir a observação sobre a totalidade da população, sobre uma amostra representativa ou apenas sobre unidades típicas dessa população?
Para delimitar o campo de análise tenha igualmente em conta o seu prazo, os seus recursos e o método de recolha dos dados que tenciona utilizar.

3

Observar como?

A escolha de método de observação mais adequado.

Qual o método de observação mais apropriado?

Para responder a esta pergunta, tenha em conta as hipóteses de trabalho e a definição dos dados pertinentes, o tipo de análise que daí decorrerá (trata-se também aqui de antecipar a etapa seguinte) e a sua própria formação metodológica.

Objectivos 1. Observar o quê? A definição dos dados pertinentes 2. Observar em quem? O campo de análise e a selecção das unidades de observação 3. Observar como? Os instrumentos de observação e a recolha dos dados 4. Panorama dos principais métodos de recolha das informações - Resumo da quinta etapa: A observação - Trabalho de aplicação n.º 11: Concepção da observação

▪ Referências Bibliográfica

QUIVY, Raymond; COMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais.2.** ed. Lisboa : Gradiva, 1992. 82p.

Bio grafia de Raymond Quivy. Disponível em: www.babelio.com/auteur/Raymond-Quivy/107026. Acessado em 04 Nov 2013.

▪ Lista de Figuras

Figura 01 – Raymond Quivy. Disponível em: www.babelio.com/auteur/Raymond-Quivy/107026. Acessado em 04 Nov 2013.

Figura 02 – Luc Van Campenhoudt. Disponível em: www4.usaintlouis.be/4DACTION/WEB_Agendafiche/311/16823. Acessado em 04 Nov 2013.

Figura 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10 - QUIVY, Raymond; COMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais.2.** ed. Lisboa : Gradiva, 1992. 82p. Páginas 168, 170, 172, 173, 177, 178 e 180, respectivamente.



PósARQ
UFSC

Raymond Quivy Luc Van Campenhoudt

MANUAL DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS Quinta Etapa: A OBSERVAÇÃO

Claudione Fernandes de Medeiros

Gabriel M. Vespucci

Gabriela de Oliveira Cancillier

Karenina Cardoso Matos

Timóteo Schroeder